

IAOD do Deputado Lam Fat lam em 10.02.2026

Apoiar o desenvolvimento das livrarias físicas locais e construir uma “Cidade de Leitura”

No ano passado, entrou oficialmente em vigor a “Regulamentação sobre a Promoção da Leitura para Todos” da China, marcando o início de uma nova fase na promoção institucionalizada e jurídica da leitura para todos. A regulamentação incentiva claramente as autoridades locais a adoptar medidas e políticas para apoiar o desenvolvimento de livrarias físicas, oferecendo assim a Macau uma orientação política clara e uma valiosa oportunidade para o desenvolvimento cultural. Sabemos bem que o número e a qualidade das livrarias numa cidade reflectem directamente a profundidade da sua cultura e o vigor do seu espírito. Para Macau, enquanto Centro Mundial de Turismo e Lazer, as livrarias não são meros locais de venda de livros, mas também espaços culturais essenciais nas comunidades, desempenhando um papel crucial na promoção da diversificação do sector do turismo e no desenvolvimento sustentável da cidade.

Nos últimos anos, o Governo da RAEM e a sociedade já alcançaram resultados na promoção da leitura e na construção de uma “Cidade da Leitura”. O Instituto Cultural tem promovido actividades como o “Festival da Leitura”, a “Semana da Biblioteca”, o “Mês da Leitura Conjunta em Toda a Cidade de Macau” e o “Programa de Leitura para Bebés e Crianças”, criando assim uma base sólida para um ambiente social favorável à leitura. Mas, perante o crescente apelo e as acções da “leitura para todos”, as livrarias físicas, enquanto espaços essenciais para a leitura, enfrentam dificuldades de sobrevivência. A dimensão limitada do mercado, os custos elevados das rendas e uma cadeia frágil de produção e venda de publicações locais criaram um ambiente com “dificuldade em publicar, comprar e vender livros”. Isto faz com que muitos livros valiosos de Macau cheguem dificilmente às mãos dos residentes e visitantes.

A criação de uma “cidade de leitura” deve começar pela raiz, sendo o apoio à subsistência e ao desenvolvimento das livrarias físicas primordial. Além da promoção de eventos de curto prazo, há que apostar na construção de um ecossistema de leitura urbana sustentável, dinâmico e abrangente. Assim sendo, apresento as seguintes quatro sugestões:

1. Implementar políticas de apoio específicas precisas. Proponho ao Governo que estude o lançamento de programas específicos para o apoio à exploração e às actividades culturais das livrarias, dando prioridade às livrarias que promovem activamente a cultura de Macau e realizam regularmente conferências e actividades de leitura.

2. Construir um sistema virtuoso para a circulação e publicação de livros locais. Propõe-se o financiamento prioritário ao planeamento, edição e publicação de livros com características de Macau. Os serviços públicos, em particular, as

bibliotecas públicas, comunitárias e das escolas primárias e secundárias financiadas pelo Governo, devem fazer as encomendas de livros em livrarias locais.

3. Promover a integração e a revitalização do modelo “livraria +” nos espaços urbanos. No âmbito do planeamento urbanístico, renovação urbana e revitalização de zonas, há que definir orientações e reservar espaços culturais para incentivar a integração de livrarias com cafés, galerias de arte, lojas culturais e criativas e até projectos de revitalização de edifícios históricos. Há que apoiar a transformação das livrarias em marcos culturais multifuncionais que integrem a leitura, o lazer, exposições e intercâmbio cultural.

4. Apoiar o sector editorial e as livrarias a participarem em várias feiras do livro. Aumentar o apoio financeiro às três principais feiras do livro de Macau, nomeadamente a “Feira de Livros da Primavera”, o “Carnaval de Livros de Macau” e a “Feira de Livros do Outono”, e apoiar o sector editorial a participar em feiras do livro e feiras culturais regionais e nacionais, para promover e alargar a actividade cultural de Macau.

Caros colegas, apoiar as livrarias é muito mais do que apoiar um negócio ou apoiar uma actividade animada, é alimentar as raízes culturais da cidade e um investimento no conhecimento. O seu objetivo profundo é a construção de um ecossistema de leitura urbana saudável, sustentável e viável. Neste sistema, os autores terão a motivação para criar, os editores terão a confiança para distribuir, as livrarias terão o espaço para se desenvolverem e os leitores terão livros de qualidade ao seu alcance.